

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM DIALOGICIDADE COM A SAÚDE COLETIVA:

uma proposta para formação em odontologia

Carlos Alberto Ferreira Danon¹

Lilian Miranda Magalhães²

Midian Angélica Monteiro Garcia³

Nicole Ribeiro da Silva Santos⁴

Resumo: Esse texto apresenta uma proposta pedagógica curricular de extensão relacionada a um curso de formação acadêmica em Odontologia. O trabalho emerge das novas demandas educacionais promovidas pela Resolução N.8 de 2018 do Ministério da Educação que estabelecem as diretrizes para a curricularização da extensão no Ensino Superior. Contempla uma perspectiva de extensão construída a partir dos princípios da participação e do protagonismo políticos das comunidades em interação com a academia. Aborda o trabalho de extensão como um território de dimensão prática que indissocia teoria e prática, constituindo-se lugar fértil para a contextualização, significação e problematização de saberes. Aponta que a extensão quando situada nos campos da Saúde Coletiva e da Educação Popular em Saúde fomenta práticas sociais de responsabilidade solidária, de respeito aos Direitos humanos e de conduta ética para a formação humanística em Odontologia.

Palavras-chave: Odontologia. Extensão. Saúde Coletiva. Educação Popular em Saúde.

THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN DIALOGICITY WITH COLLECTIVE HEALTH: A PROPOSAL FOR TRAINING IN DENTISTRY

Abstract: *This text discusses on a curricular pedagogical proposal of extension related to an academic training extension course in Dentistry. It refers to the new educational demands promoted by Resolution N.8 - 2018 of the Ministry of Education that establishes the guidelines for the curricularization of extension in University Education. It contemplates an perspective of extension built from the principles of participation and political protagonism in the interacting communities with the academy. It approaches the extension work as a territory of practical dimension that does not unlink theory and practice, but building a fertile place for the contextualization and questioning of knowledge. This text points out that the extension, when placed in the fields of Collective Health and Popular Education in Health, encourages social practices of joint responsibility, respect for the human rights and ethical conduct for humanistic education in dentistry.*

Key-Words: *Dentistry. Extension. Collective Health. Popular Education.*

¹ Doutor em Medicina de Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP. Professor Doutor, do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola de Medicina e Saúde Pública – EBMSP.

² Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde – PPGANS/UFBA. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura.

³ Doutoranda em Artes Cênicas, pelo PPGAC - UFBA, Mestre em Teorias da Literatura e da Cultura, UFBA, professora UNIJORGE. Mestre em Teorias da Literatura e da Cultura, UFBA, professora UNIJORGE.

⁴ Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação UFBA-UFPB. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - Departamento Ciências da Vida - Campus de Salvador.

Introdução

A relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e, que sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções.

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge, como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios da saúde coletiva preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de pessoalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios da saúde coletiva pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos indenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação em Odontologia.

Nem sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponha estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

Esse artigo apresenta, em linhas, gerais o itinerário de construção da proposta de curricularização da extensão,

realizada por pares quando da autorização e implantação do Curso de Odontologia do Centro Universitário Jorge Amado em 2021 e 2022. Corresponde a uma versão primeira fruto de um processo de gestão participativa horizontal que tem marca em um debate aberto entre pares. Um trabalho-proposta que, em efetividade, está em processo contínuo de formação, considerando que o curso se encontra em fase inicial e a primeira turma, aberta em 2021, portanto, está na fase introdutória do Curso.

Assim, ressalta-se que essa proposta está em rebatimento com a dimensão prática, ou seja, a própria realidade curricular do curso de Odontologia. Trata-se de terreno fértil para uma dinâmica que pela relação com a teoria, ajusta princípios, revê caminhos, e ao considerar o caráter provisório ou conjuntural da proposta, situa-se no campo epistemológico em uma perspectiva científica intercrítica.

Em caráter preliminar, o primeiro autor deste artigo publicou na revista Bahia Econômica (edição de maio de 2022) algumas ideias iniciais sobre a temática aqui aprofundada.

Construindo uma perspectiva participativa de extensão

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A categoria comunidade, embora constitua-se uma amplitude de conformação, pressupõe um sinal diacrítico de vínculo por uma pessoa ou por um grupo: um sentimento de pertencimento que envolve cultura, memória, desejo e significado partilhado em alguma dimensão. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A concepção de extensão espelha, em imagem congruente, a Resolução nº 7 publicada no Diário Oficial da União em 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. O texto legal afirma com contundência a dimensão prática como território de conhecimento, estabelece carga horária curricular mínima de 10% de projetos de extensão em relação a dimensão temporal-cronológica prevista para integralização de todos os cursos de graduação. A extensão como dimensão curricular associa-se a concepção pedagógica institucional, integrada aos demais documentos fundamentam a organização administrativa e a gestão do conhecimento: o Plano de Desenvolvimento Institucional e os projetos de pedagógicos dos cursos. Na Unijorge, a extensão que já ocorria associada ao princípio político da responsabilidade social, desenvolvida pela política de integração curricular em parceria com as coordenações dos diversos cursos, ganha continuidade com mais ênfase. Os projetos de extensão, nesse novo rearranjo dado pela legislação nacional, consagram a história da Unijorge que estabelece cinco premissas fundamentais para rubricar ética e compromisso: Sustentabilidade ambiental; Respeito e promoção dos direitos humanos; Referências à memória e aos conhecimentos de matriz africana e diaspórica; Referências à memória e aos conhecimentos dos povos originários; Inclusão das diferenças, das diversidades e das deficiências.

A associação dessas premissas requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem na territorialidades institucional,

conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade em cada curso.

Nesse contexto, o curso de Odontologia enfatiza a extensão com dimensão prática de conhecimento na emergência cronológica da formação acadêmica, ou seja, nos dois anos iniciais. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de pessoalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação em Odontologia na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente. Essa lógica rompe o binarismo tradicional da modernidade instituído no biopoder que fronteriza o sujeito de ciência daquele sujeito que é destino passivo do legado científico.

A modernidade estancou qualquer possibilidade de comunicação reversa, significativa ou compreensiva entre as pessoas envolvidas nos processos científicos que se desdobram, em especial, em processos de saúde e doença. Em um quadrante ficou a ciência e os cientista em outro quadrante as comunidades e o destino de ciência, quando, inclusive as políticas admitiam a possibilidade do efetivo destino.

A proposta institucional, em oposição aos quadrantes modernos, se comunica com a Resolução Nº 3, publicada no Diário Oficial da União, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, em especial, o Art. 3 que refere ao perfil do egresso:

Art. 3º O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deverá incluir as seguintes características:

- I - generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
- II - humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;
- III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
- IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
- V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
- VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
- VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se da concepção de saúde coletiva, em especial, das orientações que consideram os saberes que emergem dos conhecimentos e das intervenções da saúde popular. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem a os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a proposta de vinculação com o Sistema Único de Saúde - SUS para a formação em Odontologia pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida das dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivo. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas. Os sinais intercríticos reconhecem as marcas da cultura nas comunidades para fazer acontecer com significação os princípios norteadores de promoção à saúde do SUS: integralidade, generalidade e universalidade.

Nesse escopo, estão previstos para (re)construção em comunidade uma proposta aberta de extensão para a formação em Odontologia. São 4 projetos a serem desenvolvidos ao longo dos dois anos iniciais de formação:

- I. Semestre letivo: Odontologia para todos;
- II. Semestre letivo: Odontologia Amado;
- III. Semestre letivo: Alô Gestante: Odontologia e
- IV. Semestre letivo: Odontogeriatrics: sessão clínica na saúde do idoso.

Em síntese, os projetos abordam e propõe à comunidade:

- **O projeto, Odontologia para todos**, corresponde a um projeto de extensão do curso de formação em Odontologia do Centro Universitário Jorge Amado de cunho educativo, a ser desenvolvido em comunidades, para promoção da saúde bucal. A extensão integra a base curricular institucional, conforme prescreve a legislação brasileira, associando o conhecimento dos territórios de realidade com o universo acadêmico. Nessa ótica, em perspectiva de aprendizagens e ensinagens recíprocas, o projeto Odontologia para Todos trabalha o conhecimento sobre a saúde coletiva no universo da Odontologia, visando a autonomia das pessoas e o protagonismo das comunidades envolvidas. Estará situado no primeiro semestre do curso e envolverá, em abordagem interdisciplinar, o compósito dos componentes curriculares dessa fase formativa: **Saúde Coletiva, Leitura e Produção Acadêmica, além das Anatomia Humana, Anatomia Dental e Biomorfologia**. A intervenção pressupõe a construção e a apresentação de recursos didáticos que contemplem saberes sobre o curso de Odontologia, as especializações e suas áreas de atuação, a prevenção e o cuidado com a saúde oral. A linguagem, a ser construída nos textos didáticos, estará relacionada ao universo semântico de significação e de sentidos das comunidades, posição que indica a necessidade de uso e manejo de aproximações sócio-políticas com os territórios de prática e de exercício pedagógico, ou seja, o espaço-lugar cotidiano da extensão em atividade. Requer, nessa perspectiva, a dinâmica de uma intervenção compartilhada entre a comunidade e a academia para estabelecimento de interfaces horizontais de saberes que pautem interpretações compreensivas entre as partes envolvidas, considerando em particular, o território de fala, as subjetividades e os pertencimentos sociais coletivos. Afirma o direito à saúde pela construção pedagógica dialógica para garantia de um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde – SUS: a universalidade. Espera-se, portanto, que as comunidades e a academia ampliem e (re)signifiquem saberes para afirmação de narrativas compartilhadas. Assim, a academia alimenta um currículo significativo, e que as comunidades empoderam-se para compreender o campo de trabalho do cirurgião dentista. Paralelamente, o campo da formação e as comunidades potencializam-se pela autonomia das pessoas e dos coletivos sociais para garantia da universalidade na atenção e no cuidado com a saúde bucal.

- O projeto Odontologia AMADO integra a atividade de extensão do curso e se associa com o Núcleo de Apoio à população LGBTQIA+, do Centro Universitário Jorge Amado. Esse projeto, que teve início em setembro de 2020, em meio às dificuldades enfrentadas coletivamente com a pandemia de Covid-19, surgiu com o intuito de atender essa comunidade e teve apoio inicial dos cursos de Direito, Psicologia e Enfermagem. A ação integrada e interdisciplinar para a promoção e pautas no contexto da população LGBTQIA+ agora ganha um reforço com o curso de Odontologia que contribuirá para uma maior e efetiva assistência a esse grupo. Esse tipo de atividade, que integra o currículo nos quatro primeiros semestres, contribui na formação dos estudantes, possibilitando a humanização do conhecimento, visão integrada do social, além da aquisição de conhecimentos da sua futura área profissional. Para a formação do profissional com perfil diferenciado, é extremamente importante a sua interação com a sociedade, possibilitando assim, uma interação efetiva e uma identificação da realidade, contribuindo não só para a formação técnica, como também para o entendimento global do panorama assistencial. A Extensão cumprirá seu papel de interligar o Centro Universitário nas suas atividades de Ensino, Pesquisa com as demandas populacionais, possibilitando a formação de um profissional cidadão. Com o apoio de disciplinas parceiras como Construção do Pensamento, Fisiologia Humana, Odontologia em Saúde Coletiva, Imunopatogênese e Morfologia Oral, os discentes serão preparados para intervirem nessa comunidade, oferecendo material didático e acompanhamento de acordo com as necessidades e demandas do grupo. Sendo assim, o objetivo é disseminar o conhecimento com uma linguagem científica simples e acessível a todos, difundindo e democratizando o conhecimento, além de apresentar à comunidade os nossos serviços.

- O projeto, Alô Gestante – Odontologia, concebe que a gestação é um estado singular e valioso no ciclo de vida da mulher. As gestantes constituem pacientes de temporário risco odontológico devido às mudanças psicológicas, físicas e hormonais, que criam condições adversas no meio bucal. Com isso, o atendimento odontológico é um assunto bastante controverso, principalmente em função dos mitos que são baseados em crenças antigas sem fundamentação científica, tanto por parte da gestante quanto por parte dos cirurgiões-dentistas que não se sentem seguros ao atendê-las. É nesse contexto que a Extensão do terceiro semestre se insere: trazer informações pertinentes e importantes para as gestantes, além de proporcionar uma correta prevenção, baseada numa adequada anamnese e exame físico. Dessa forma, o projeto Alô Gestante – Odontologia possibilita uma maior integralização do curso e favorece um apoio necessário para esse grupo. As disciplinas parceiras do semestre são: Biossegurança, Patologia Geral, Farmacologia, Epidemiologia Aplicada, Periodontia e Materiais Dentários. A Extensão cumprirá seu papel de interligar o Centro Universitário nas suas atividades de Ensino, Pesquisa com as demandas populacionais, possibilitando a formação de um profissional cidadão.

- O projeto Odontogeriatrics: sessão clínica na saúde do idoso compreende que a odontologia geriátrica é o ramo da odontologia que enfatiza o cuidado bucal da população idosa, especificamente tratando do atendimento preventivo e curativo de pacientes com doenças ou condições de caráter sistêmico e crônico associadas a problemas fisiológicos, físicos ou patológicos. Para tanto, se faz necessário conhecer as alterações fisiológicas e patológicas que acometem o organismo do paciente idoso, bem como os aspectos psicossociais de interesse para este indivíduo. É importante também uma correta e eficiente comunicação com outros profissionais que possibilitem uma atenção interdisciplinar. Para a formação do profissional com perfil diferenciado, é extremamente importante a sua interação com a sociedade, possibilitando assim, uma interação efetiva e uma identificação da realidade, contribuindo não só para a formação técnica, como também para o entendimento global do panorama assistencial. A Extensão cumprirá seu papel de interligar o Centro Universitário nas suas atividades de Ensino, Pesquisa com as demandas populacionais, possibilitando a formação de um profissional cidadão. Com o apoio de disciplinas parceiras como Sociedade, Cultura e Contemporaneidade, Patologia Oral, Imaginologia, Ciência e Diagnóstico da Doença Cárie e Endodontia, os discentes serão preparados para intervirem na comunidade, principalmente no grupo de idosos, através de um material didático, levando a importância da Odontologia na saúde como um todo. Dessa forma, através de apresentações,

divulgação de vídeos e postagens nas redes sociais a população, além da anamnese e avaliação física dos pacientes.

Excetuando, o projeto de extensão Odontologia para todos, os demais já contam com experiência de efetividade, história e resultados pela proposta de extensão da Unijorge, constituindo-se em atividades já consolidadas na instituição. Reportam experiências de práticas interprofissionais e interdisciplinares, reconhecidas pelas comunidades sociais. O curso de Odontologia visa ingressar nessas atividades ampliando os projetos, a partir de uma escuta às comunidades. O ingresso do curso de Odontologia ampliará a dimensão interprofissional dos projetos, abordando intervenção pelos princípios do SUS e pelos princípios da saúde coletiva em uma dimensão de prática de saúde popular.

1. O campo da Saúde Coletiva, a Educação Popular em Saúde e a formação ética e humanística

Os processos de criação, instituição e execução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em saúde constituem e provocam mútuas ressonâncias históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas. Sendo assim, é preciso considerar que a construção de Projetos Políticos Pedagógicos, bem como das matrizes curriculares e itinerários de formação emerge de conjunturas sociais singulares, ao tempo em que revolve modelos de formação e modos de cuidado em saúde (MOREIRA; ARAÚJO, 2015). O compósito das diretrizes que enlaçam a formação específica em Odontologia e a formação na saúde apontam para uma dialogicidade com os contextos sociais, em uma perspectiva em que a técnica está inserida em uma complexidade, que envolvem antropologia, política e filosofia. Trata-se de uma lógica formativa que insere a técnica do fazer em contextos de significação, os processos de saúde e de doença estão na centralidade de compreensão das pessoas e de seus lugares sociais.

Nesse sentido, é relevante reconhecer que a proposta de graduação em Odontologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge é contemporânea as mais recentes DCN (2021), publicadas em junho de 2021. Essa referência para a formação em Odontologia surge três décadas após a criação do SUS, é legatário dos movimentos de ampliação de experiências e produções científicas desenvolvidas no âmbito da Saúde Coletiva. Tal posicionamento temporal situa este curso ante as demandas atuais da sociedade, evidenciando desafios e potencialidades da sua inserção voltada à formação cidadã, ou seja, enfatiza os princípios do Humanismo com condutor formativo.

Ao instituir a Extensão logo nos primeiros períodos letivos, visa oportunizar que os estudantes vivenciem a diversidade de cenários de práticas, desde o início do curso. Assim, promove a transposição de lógicas hegemônicas que constituem abordagens fragmentadas, tecnicistas, excessivamente especializadas e, portanto, pouco efetivas para a promoção, prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Significa dizer que, as aprendizagens iniciais estarão fortemente vinculadas ao entendimento integral e integrado de que as estruturas anatômicas compõem corpos, que sediam a existência de pessoas em sua diversidade e singularidade, vivendo dinâmicas integradas em um determinado território, que por sua vez está ligado às circunstâncias e condicionalidades dos modos de organização social.

Por conseguinte, viabiliza ainda a compreensão contextualizada do cotidiano da vida dos sujeitos envolvidos em relações complexas com outros atores para lidar com a sua realidade, desenvolvendo movimentos compartilhados no sentido de transformá-la. Ademais, experiencia princípios como a continuidade e a longitudinalidade do cuidado em saúde (MORIN, 2015; MOL, 2008).

Tendo a Educação Popular em Saúde como perspectiva teórica e epistemológica com o intuito de fortalecer a formação e a execução de programas e políticas públicas, intenciona proporcionar vivências significativas de interação com a dinâmica da vida da comunidade, propiciar que os estudantes desenvolvam competências necessárias à percepção e apropriação da realidade, à comunicação com múltiplos atores para a construção de conhecimentos e práticas terapêuticas a partir da interlocução de saberes. Dessa forma, cirurgiões dentistas em formação

deslocam-se das habituais cisões para perceber a complexidade da dialética entre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e as situações individuais e coletivas presentes em um determinado território.

Pesquisas recentes, no campo da saúde coletiva, atestam a magnitude da integração de graduandos em territórios reais de aprendizagem pelo fato de propiciar experiências significativas e marcantes pelo contato cotidiano com indivíduos, famílias, comunidade e território, no mundo da vida (FORTE et al., 2019).

Ao adotar as metodologias ativas ao longo do processo pedagógico do curso, os componentes curriculares são orientados pelo princípio da autonomia, para que os estudantes estejam implicados com a própria trajetória, proporcionando uma formação problematizadora para que se torne capaz, de modo crescente de realizar e suscitar leituras de mundo (DE-CARLI et al., 2019).

O direcionamento da graduação para o campo da Saúde Coletiva fomenta o reconhecimento de si mesmo como ator, que constitui redes múltiplas e heterogêneas de atores-cidadãos (estudantes, usuários, gestores, profissionais e trabalhadores da saúde) que instituem percorrem e instituem linhas de cuidado nas Redes de Atenção à Saúde.

Dessa forma, ainda que esteja aprendendo ou realizando as técnicas necessárias à realização de procedimentos cirúrgicos, a produção do cuidado será indissociável da assunção de que o âmbito do consultório, assim como outros os espaços de atenção à saúde, constitui redes cujas conexões precisam propiciar o trabalho vivo em ato e a adoção de tecnologias relacionais que coadunem com a atuação ética e humanística (MOL, 2008; DE-CARLI et al., 2019).

Partindo das cambiantes relações de pertencimento, o estímulo constante ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, em relações horizontais, produtoras de vínculos e provocadoras de edificantes afetos visam que a humanização das práticas educativas seja em si formas de aprendizagem da humanização das práticas de saúde. Desse modo, os graduandos em odontologia podem tornar-se gradativamente profissionais críticos, analíticos, reflexivos, éticos, humanísticos, proativos, atuantes e criativos na produção qualificada de atos de cuidado à população.

Como egressos do curso, poderão atuar em diferentes espaços de atuação no âmbito do SUS, integrar equipes interdisciplinares como as Equipes de Saúde da Família, equipes de Apoio Matricial, direcionando-se à cursos de pós-graduação, como as residências multiprofissionais em Saúde da Família.

2. Considerações finais

O compósito de formação em Odontologia com foco na extensão no início do Curso emerge o diferencial da UNIJORGE, proposta avaliada e aprovada com nota máxima pelo Ministério da Educação em 2021. Em 2022, o processo foi homologado, protocolo que autoriza a oferta do curso. A Unijorge está em fase final com os processos de gestão para lançamento do Curso no mercado. A concretização do Curso emergirá uma inovação significativa no campo da saúde e da Odontologia por enfatizar e realçar a formação pela dimensão prática. Ressalta-se que esse pressuposto é combinante com as Diretrizes Curriculares de Odontologia (2021) e está em consonância com os princípios do SUS, em especial, o fomento à formação humanista.

A extensão tem como origem e destino os territórios de pertencimento das comunidades em terapia e, paralelamente, das comunidades que partem os discentes e os docentes, promovendo uma interciclaridade de conhecimento que amplia o universo de significação da coletividade. Nesse terreno, fertiliza-se um campo de referências por intercâmbios de alteridades, diferenças e alteridades para construção de alternativas de coexistências plurais e estratégias para vivências em um mundo compartilhado que afirme solidariedade nas correlações de subjetividades que os corpos-pessoas guardam.

Referências

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Resolução Nº 3, 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Resolução Nº 7, 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

DE-CARLI, A. D., et al. **Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019.

FORTE, F. D. S et al.,. **Olhar discente e a formação em Odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família**. Interface, v. 23:e170407, 2019.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?**. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FREITAS, S. F. T. D; CALVO, M. C. M; LACERDA, J. T. D. **Saúde coletiva e novas diretrizes curriculares em odontologia: uma proposta para graduação**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 10, n. p. 223-234, 2012.

MACEDO, R.S. **Atos de currículo formação em ato?** Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MOL, A. **The logic of care: Health and the problem of Patient Choice**. London: Routledge, 2008.

MORAES, B. A; CASSIANO, C. C. Z; COSTA, N. M. S. C. **Práticas e estágios de odontologia como estratégias de mudanças para formação no SUS**. Revista Contexto & Saúde, n. 20, v. 38, p. 191–199, 2020.

MOREIRA, C. O. F; ARAÚJO D. M. S. **Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação**. ABCS Health Sciences, n. 40, v.3, p. 300 – 305, 2015.

MORIN E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2015.

SANTOS, B.S. **Renovar a Teoria Crítica: E Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2009.

